

O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Marcela Fontes Santana¹

Roseli de Lana Moreira²

RESUMO

Objetivo: Identificar o processo de trabalho do enfermeiro na sala de vacinação. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, o qual levantamento bibliográfico abrangeu as publicações nacionais em enfermagem, nas bases de dados LILACS, BDEF e o Portal de Revista SCIELO, com recorte temporal de agosto de 2002 a março de 2017, sendo identificados 9 artigos que compuseram a amostra do estudo e 2 documentos do Ministério da Saúde. **Resultados:** O processo de trabalho do enfermeiro na sala de vacinação consiste em: assistir (orientar o usuário, realizar busca ativa dos faltosos e considerar o estilo de vida do indivíduo, favorecendo seu acesso aos serviços de saúde), administrar (prover condições adequadas de funcionamento, monitorar o trabalho da equipe, planejar as atividades de vacinação, avaliar e calcular o percentual de utilização, perda física e técnica de imunobiológicos, e manter registros nos impressos conforme preconizado pelo Programa Nacional de Imunização do Brasil), ensinar (educação continuada e promover a organização), pesquisar (acompanhar avanços tecnológicos pertinentes a sala de vacina, analisar de modo crítico as atividades realizadas, e estudar a qualidade da conservação dos imunobiológicos) e participar politicamente (realizar ações que garantam o acesso ao controle de doenças imunopreveníveis e buscar melhores condições de assistência). **Considerações finais:** O processo de trabalho do enfermeiro é classificado em administrar, assistir, ensinar, pesquisar e participar politicamente. Na sala de vacinação, identificou-se uma predominância das ações no contexto do processo de trabalho administrar, a qual contribui, concomitantemente com as outras etapas, para a qualidade da imunização.

Palavras-chave: Vacinação; Enfermagem; Saúde pública; Assistência de enfermagem; Supervisão de enfermagem.

1– Graduanda do 8º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro. E-mail: marcelafontes5@hotmail.com

2– Mestre em ciências da saúde pela EEUSP. Docente da Universidade Santo Amaro. E-mail: roseli.lana@unisa.br

1. INTRODUÇÃO

Dentre os países em desenvolvimento, o Brasil possui um amplo destaque relacionado ao Programa Nacional de Imunizações (PNI), o qual foi fundado em 1973 e inclui apoios que englobam investimentos em inovação tecnológica, laboratórios de produção e modernização ⁽¹⁾.

Atualmente, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Brasil, é constituído pelas vacinas: BCG (Tuberculose), Hepatite B (Hepatite B), Pentavalente (Difteria, tétano, coqueluche, hepatite B, meningite e outras infecções causadas pelo *Haemophilus influenzae* tipo b), Pneumocócica 10 Valente (Doenças invasivas e otite média aguda causadas por *Streptococcus pneumoniae*), Rotavírus (Diarreia por rotavírus), VIP (Vacina inativada Poliomielite), Meningocócica C (Doenças invasivas causadas por *Neisseria meningitidis* do sorogrupo C), Tetraviral (Sarampo, Caxumba, Rubéola e Varicela), Hepatite A (Hepatite A), Sarampo-Caxumba-Rubéola (Sarampo, Caxumba e Rubéola), VOP (Vacinal oral da Poliomielite), HPV (Infecções pelo Papiloma Vírus Humanos), DT (Difteria, e Tétano), DTPA (Difteria, Tétano e Coqueluche acelular), DTP (Difteria, Tétano e Coqueluche), Pneumocócica 23-valente (prevenir infecções causadas pela bactéria *S. pneumoniae*), Febre Amarela (Febre Amarela) e Influenza (combater infecção viral aguda) ⁽²⁾.

É preconizado pelo PNI que a sala de vacina seja composta preferencialmente por uma equipe com dois técnicos ou auxiliares de enfermagem e um enfermeiro. De modo que sejam capacitados para o manuseio, conservação e administração dos imunobiológicos ^(2,3).

O enfermeiro é responsável pelas atividades que englobam o monitoramento do trabalho realizado no contexto da sala de vacinação, pela supervisão e pelo processo de educação permanente da equipe ^(2,3). De tal modo, são atividades de competência do enfermeiro dentro do referente setor: exercer todas as atividades de vacinação respeitando as normas técnicas vigentes, atualizar, supervisionar e treinar em serviço a equipe que atua na sala de vacina, consolidar os dados de doses de vacinas aplicadas, preencher o Boletim Mensal de Doses aplicadas, fazer o controle e previsão de imunobiológicos, fazer controle e previsão de insumos destinados à demanda de vacinação, notificar e investigar os Eventos Adversos Pós-Vacinação e os procedimentos inadequados de imunização e pós-imunização, solicitar vacinas

indicadas para as crianças após o EAPV, avaliar as anotações do controle de temperatura dos equipamentos de refrigeração, notificar alterações de temperatura, avaliar sistematicamente as estratégias desenvolvidas, alimentar o sistema SIGA VACINA, e avaliar as contraindicações e situações de adiamento sobre a vacina a ser aplicada ⁽⁴⁾.

Entretanto, mesmo diante do sucesso existente em torno do PNI, estudos brasileiros referem deficiências significativas na sala de vacina, com destaque a aspectos envolvendo a conservação dos imunobiológicos, falha que pode pactuar para inefetividade do PNI. Além disso, a sistematização do processo de supervisão por parte dos enfermeiros é uma problemática existente que pode estar relacionada à quantidade de funções assumidas por eles ⁽³⁾.

As vacinas possibilitam aspectos da prevenção, controle, eliminação e a erradicação das doenças que englobam o contexto de imunopreveníveis, de tal modo, contribuem para a redução da morbimortalidade por certos agravos, sendo a sua utilização bastante custo-efetiva. Para que este processo se dê em sua plenitude e com segurança, as atividades de imunização devem ser cercadas de cuidados, adotando-se procedimentos adequados antes, durante e após a administração dos imunobiológicos. Para tais funções, é fundamental classificar e identificar o processo de trabalho do Enfermeiro na sala de vacina, que podem ou não serem executados concomitantemente. Classifica-se este processo em: assistir, administrar, ensinar, pesquisar e participar politicamente ⁽²⁾.

De tal modo, diante do exposto, cabe a esta pesquisa responder a seguinte indagação: Qual o processo de trabalho do enfermeiro na sala de vacinação? Tais dados visam contribuir para melhor eficácia, eficiência e efetividade das atividades realizadas pelo enfermeiro, bem como a qualidade da assistência e do Programa Nacional de Imunização. Para responder a esta pesquisa, o objetivo foi identificar o processo de trabalho do enfermeiro na sala de vacinação.

2. MÉTODO

Este é um estudo de revisão bibliográfica, em âmbito nacional, o qual permite compreender o problema objetivado por meio de uma gama de produções científicas referente ao assunto proposto. Sabe-se que a escolha do tema é de inexorável

importância na elaboração do projeto, o mesmo foi escolhido -em conjunto- pelo autor e orientador, por vias de aptidão e interesse pessoal relacionado a área.

A busca bibliográfica foi realizada com a utilização dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DECS): “vacinação”, “enfermagem”, “saúde pública”, “assistência de enfermagem” e “supervisão de enfermagem”.

O referente estudo baseou-se na pesquisa de artigos com recorte temporal de agosto de 2002 a março de 2017, em periódicos científicos nacionais disponíveis na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Como critérios de inclusão foram analisados os seguintes determinantes: idioma português, artigo original, textos completos, base de dados e recorte temporal citados anteriormente neste parágrafo. De tal modo, foram excluídos: artigos repetidos, artigos não condizentes com o alvo da pesquisa, artigos de revisão bibliográfica e artigos que não englobam seres humanos.

Quadro I – Artigos selecionados segundo os critérios de inclusão no período de agosto de 2002 a março de 2017.

Base de dados	Vacinação and enfermagem	Vacinação and saúde pública	Vacinação and assistência de enfermagem	Vacinação and supervisão de enfermagem
LILACS	4	3	0	0
BDENF	0	0	0	0
SCIELO	0	0	1	1
TOTAL	4	3	1	1

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde, 2017.

3. RESULTADOS

Sabe-se que a institucionalização da Enfermagem como profissão, por volta do século XIX, foi conduzida por diversos aspectos consideráveis, inclusive pela divisão do trabalho, que caracteriza diversos setores e agentes da enfermagem. Além de englobar características da disciplina e hierarquia dentro do seu âmbito profissional. O trabalho consiste na ação racional teleológica, abarcando a ação instrumental, orientada por regras técnicas que se apoiam no saber, e a ação

estratégica que também visa uma relação de utilidade a determinados fins, porém orientada por máximas e valores ⁽⁶⁾.

A Enfermagem sofreu diversas alterações durante o decorrer da sua formação e construção profissional, sofrendo influências de mudanças que aconteceram dentro da própria sociedade. Verifica-se que foi em busca da competência profissional que se deu grande parte dessas modificações durante os anos. Atualmente, no século XXI, a enfermagem ainda permanece refletindo sua prática profissional, seu processo de trabalho, objetivando atender e dar suporte as transformações da política de saúde, do trabalho e do mercado de trabalho como um contexto todo, para assim continuar sendo parte integrante funcional dentro do sistema de saúde ^(6,7,11).

Para Enfermagem, é relativamente recente a elaboração e o entendimento do trabalho como processo. Esta compreensão foi decorrente da teoria Marxista, a qual objetiva o trabalho como, por meio da mão do ser humano, a ocorrência da transformação da matéria, num dinamismo e continuidade que conduz ambos a sofrerem alterações ⁽⁷⁾. Conhecer com maior equilíbrio e precisão o trabalho do enfermeiro, exige ter conhecimento a respeito da prática de seus múltiplos agentes e as articulações que conectam esses agentes entre si, bem como, a articulação das práticas de saúde em geral e a enfermagem. As variadas práticas sociais, não são constituídas numa relação de externalidade, afinal, não é perceptível que sejam configurados em trabalhos independentes e isolados, mas sim uma conexão entre os processos de trabalho ⁽⁶⁾.

De tal modo, pode-se compreender o processo de trabalho como sendo a alteração e transformação de um determinado produto. Esta alteração ocorre por meio da intervenção causada pelo ser humano, que para realizar tal feito, utiliza-se de instrumentos. O trabalho é algo constituído conscientemente e intencionalmente pelo ser humano, com o intuito de produzir um serviço ou produto que reverbere e tenha valor ao próprio indivíduo ⁽⁶⁾.

Para entender de forma ampla e concisa todos os aspectos que englobam o processo de trabalho, é de inexorável importância considerar os seus componentes: objeto, agentes, instrumentos, finalidades, métodos e produtos ⁽⁷⁾.

- Objeto é compreendido como sendo aquilo sobre o que se trabalha, algo que é oriundo da natureza, tendo ou não sofrido modificação em consequência de outros

processos de trabalho, e que possui uma perspectiva de ser capaz e ter potencialidade do produto ou serviço em que irá se tornar após ação do ser humano (6,7).

- Agentes englobam seres humanos que atuam transformando/alterando a natureza, ou seja, são aqueles que fazem intervenções no objeto de trabalho, sendo capazes de alterá-los e assim produzir um artefato ou um serviço. Vale ressaltar que para alterar a natureza, o ser humano emprega instrumentos (6,7).

- Métodos de trabalho são ações organizadas que objetivam atender a finalidade, são executadas pelos agentes sobre os objetos de trabalho, e assim produz um bem ou serviço que se almejava (7).

- Produtos de um trabalho podem ser serviços ou bens tangíveis, os quais apesar de não possuir a concretude de um bem, tem o efeito que causam perceptíveis (7).

Por possuir um aglomerado de conhecimentos específicos, elaborados e reelaborados ao longo da sua caminhada, a enfermagem é entendida como ciência. Tal fator é fundamental para compreender o processo de trabalho em enfermagem. A exemplo das teorias de enfermagem e dos modelos de intervenção, o conhecimento que fundamenta o cuidado de enfermagem, deve ser construído na intersecção entre a filosofia, abordando aspectos que se refere ao âmbito existencial do homem, a ciência e tecnologia, tendo a lógica formal como responsável pela correção normativa e a ética. Porém, como se constitui uma ciência a qual tem como objeto o cuidado, e, que esta se oriunda das necessidades do ser humano, incorpora e absorve o conhecimento de outras ciências como, a biológica, a da saúde, a social, a humana, para que por meio de tal junção de saberes, possam prestar uma assistência integral, sem tornar excluído qualquer ciclo de vida humano através de ações de critérios que conduzam para promoção da saúde, proteção, restauração e reabilitação da saúde de indivíduos família e comunidade (6,7).

É dever de o enfermeiro atender as Diretrizes do Programa Nacional de Imunização e da Política Nacional de Atenção Básica, os quais orientam as ações realizadas nesse nível de atenção, utilizando-se inclusive do processo de trabalho que é atribuído à profissão (8).

O processo de trabalho do enfermeiro é setorizado por: assistir, administrar, ensinar, pesquisar e participar politicamente (7). Sendo descrito da seguinte forma:

- Assistir objetiva o cuidado de indivíduos, família e comunidades, com a finalidade de promover, manter e recuperar a saúde ^(7,9).
- Administrar constitui na administração dos agentes do cuidado e recursos empregados no aspecto de assistir em enfermagem, com a finalidade de coordenar o processo de trabalho assistir em enfermagem, por meio do planejamento, tomada de decisão, supervisão e auditoria ^(6,7,9).
- Ensinar é conduzir o indivíduo que quer tornar-se, desenvolver-se como profissional de enfermagem, com a finalidade de formar, treinar e aperfeiçoar recursos humanos de enfermagem, por meio do ensino formal, supervisionado por órgãos de classe e da educação ^(7,9).
- Pesquisar é um saber em enfermagem que tem como finalidade descobrir novas e melhores formas de assistir, gerenciar, ensinar e pesquisar em enfermagem, por meio de métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa ⁽⁷⁾.
- Participar politicamente é força de trabalho em enfermagem e sua representatividade, tendo como finalidade conquistar melhores condições para operar outros processos de trabalho ⁽⁷⁾.

Tal processo é extremamente importante na sala de vacina, a qual é classificada como sendo uma área semicrítica. A função exclusiva na sala de vacinação deve ser destinada a administração dos imunobiológicos. É fundamental que todos os procedimentos sejam realizados com a máxima segurança, de modo a reduzir o risco de contaminação ou Eventos Adversos Pós-Vacinação ^(2,9). Na sala de vacinação, os imunobiológicos são armazenados em equipamentos (câmaras refrigeradas, refrigeradores domésticos e em insumos como as caixas térmicas). O Programa Nacional de Imunização utiliza das Redes de Frio, pois é necessário garantir que os imunobiológicos sejam mantidos em condições adequadas de transporte, armazenamento e distribuição. Na sala de vacinação todas as vacinas devem ser mantidas e armazenadas entre +2°C e +8°C. A sala de vacinação é a instância final da Rede de Frio, onde os procedimentos de vacinação propriamente ditos são executados mediante ações de rotina, campanhas e outras estratégias ⁽²⁾.

O enfermeiro possui conhecimento e experiências prévias que constitui conhecimentos formais (experiências teóricas e práticas vivenciadas no curso de graduação em enfermagem), o que o capacita para realizar as ações necessárias na sala de vacinação. O propósito final do enfermeiro por meio de todos os processos

de trabalho é permitir a eficácia no controle e erradicação de doenças imunopreveníveis, ou seja, evitar doenças, mas para isso, dentre outras ações, buscam levar conhecimento a respeito da importância da vacinação para o usuário^(9,13). É necessário focalizar o usuário, considerando seu estilo de vida e promovendo o acesso ao serviço de saúde^(8,9). A perspectiva de um olhar atento para o usuário e não somente para os procedimentos técnicos envolvendo a vacinação, sendo parte do compromisso ético profissional no contexto da saúde como um direito da população⁽⁹⁾.

As alterações e adaptações no calendário vacinal, introduzindo novos imunobiológicos, assim como, aos medicamentos que se modernizam na sala de vacina, contribuem para a existência da necessidade do enfermeiro obter constantemente conhecimentos inéditos e específicos, ou seja, atualizar-se profissionalmente. A sala de vacinação exige contínua atualização dos saberes e um perfil de profissional mais aberto, com capacidade de adaptação às mudanças, instrumentalizado e motivado a continuar aprendendo ao longo de sua vida profissional⁽¹⁰⁾.

Devido à necessidade do cumprimento das normas e regras ser assegurado, originou-se a supervisão do processo de trabalho. Assim, a dimensão do controle aparece no trabalho dos enfermeiros recorrentemente. Utiliza-se a supervisão como um instrumento que norteia o caminho entre as ações de saúde e as metas propostas. É extremamente diversificado e variável os métodos e objetos de supervisão, pois as mudanças no contexto político e social reverberam nesse processo. Atualmente, nota-se que é utilizado com maior frequência, um modelo e conceito de supervisão reducionista, baseado em visão fragmentada, sem contemplar todos os aspectos do planejamento, da execução e da avaliação, principalmente quando o enfermeiro delega encargo da sala de vacina à equipe de nível médio⁽³⁾.

Um dos desequilíbrios notórios das ações de enfermagem é o redirecionamento de atividades de forma inadequada³. Segundo o Decreto n. 94.406/87, que regulamenta a Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, é função do auxiliar de enfermagem, no artigo 11, alínea e, executar tarefas referentes à conservação e aplicação de vacinas, mas

essas atividades só poderão ser realizadas sob supervisão, orientação e direção do enfermeiro como explicita a referida Lei, no artigo 13.

Ao desenvolver o seu trabalho, o enfermeiro é aglomerado por um conjunto de dificuldades e barreiras no seu processo de trabalho. Porém, uma vez sendo o responsável direto pelo trabalho desempenhado pela equipe de enfermagem, necessita anexar ao seu cotidiano à supervisão planejada da sala de vacina, construída de forma ascendente, disponibilizando a utilização dos instrumentos já disponibilizados no PNI e, também, ser capaz de amplificar o entendimento de que a supervisão não é uma ação distante e desnecessária, mas de extrema importância no processo educativo, que inclusive, possibilita identificar as demandas de capacitações dos trabalhadores, contribuindo para o aproveitamento integral do potencial e a qualificação da equipe de enfermagem, o que reverbera diretamente na qualidade da assistência ^(3,13).

A seguir serão apresentadas as etapas do Processo de Trabalho do Enfermeiro na sala de vacinação, conforme a proposta desta pesquisa.

3.1 Ações Do Enfermeiro Na Etapa Do Processo De Trabalho Administrar:

- Prover, periodicamente, as necessidades de materiais e de imunobiológicos ⁽²⁾. O Planejamento é fundamental para permitir o funcionamento adequado e completo da sala, evitando a possibilidade de não realizar a vacinação por consequência da falta de insumos ou vacina ⁽⁸⁾.
- Planejar as atividades de vacinação, monitorar e avaliar o trabalho desenvolvido de forma integrada ao conjunto das demais ações da unidade de saúde ⁽²⁾. Acompanhando e integrando todo o trabalho desenvolvido, os resultados alcançados são mais abrangentes ^(2,9).
- Manter condições preconizadas de conservação dos imunobiológicos ^(2,10). Para o imunobiológico ter seu potencial máximo aproveitado, é imprescindível que o enfermeiro tenha controle da qualidade a qual este material é exposto e conservado, garantindo a qualidade da vacina administrada, e conseqüentemente o efeito imune esperado no organismo do usuário receptor ^(4,10).
- Registrar todos os dados referentes às atividades de vacinação nos impressos adequados para a manutenção, o histórico vacinal do indivíduo e a alimentação dos sistemas de informação do PNI ^(2,9). Registros inexistentes ou preenchidos de modo

incorreto abre uma lacuna na assistência, o que dificulta a qualidade do serviço oferecido. Também diminui a segurança do paciente, pois o que não está registrado torna-se de difícil compreensão diante de eventos adversos e afins ^(2,8).

- Monitorar a limpeza da sala de vacinação ⁽⁸⁾. A higiene precisa ser fiscalizada para garantir que os padrões de limpeza necessários na sala de vacina sejam seguidos. Um ambiente vacinal sem adequada higiene torna-se fonte de infecção e risco ao usuário. É importante que todos os procedimentos e ações desenvolvidas promovam segurança e reduzidos riscos de contaminação para os indivíduos vacinados e também para a equipe de vacinação ⁽²⁾.

- Consolidar as doses registradas no boletim diário, transferindo os dados para o boletim mensal de doses aplicadas, relativo ao registro das atividades e aos arquivos da sala de vacinação ⁽²⁾. Para mensurar, controlar, e qualificar o trabalho dentro da sala de vacinação, é fundamental que as doses sejam registradas, visando não apenas controle do que está sendo utilizado, planejamento e garantia da abrangência do serviço, também possibilita respaldo ao usuário e profissional quanto ao que foi administrado ^(4,10,12).

- Avaliar e calcular o percentual de utilização e perda física e técnica de imunobiológicos ^(2,4,9). Para compreender causas, reivindicar melhorias, identificar a necessidade de educação continuada mais urgente, e ações de reparo e prevenção de erros, é importante que sejam mensurados as perdas de imunobiológicos, pois com os dados obtidos é possível enxergar aspectos funcionais da unidade ⁽⁴⁾.

- Monitorar as atividades de vacinação (taxa de abandono, cobertura vacinal, eventos adversos, inconsistência e/ou erros de registros no sistema, entre outras atividades) ⁽²⁾. Estudos apontam falhas na estrutura das salas de vacina e deficiência no processo de supervisão ⁽¹⁰⁾, tal fator coloca em risco a qualidade da imunização, pois as atividades inadequadas podem estar sendo realizadas sem quaisquer tipos de intervenções corretivas ⁽⁸⁾. É possível, por meio de uma equipe em unidade e comprometida com o trabalho, captar usuários não vacinados ou com esquemas vacinais incompletos, e encaminhá-los para a sala de vacinação, mesmo que o indivíduo tenha procurado o atendimento em saúde para outro objetivo (exames, curativos, consultas, entre outros) ⁽²⁾.

- Revisar o arquivo com informação individual de vacinados para estabelecer ações de busca ativa de faltosos ⁽²⁾. Nota-se que por assumir um amplo número de

atividades e funções, e por muitas vezes, existir deficiência na organização do seu processo de trabalho, o enfermeiro tem resultados que se reverberam em prejuízos no cumprimento da sua função primordial, que é o gerenciamento do cuidar, aqui representado pelo cuidar em sala de vacina ⁽¹⁰⁾. Identificar os faltosos e realizar busca ativa destas pessoas engloba o contexto de ações primordiais para assegurar uma cobertura vacinal adequada à comunidade ⁽²⁾. Por meio do envolvimento do enfermeiro com a realidade individual de cada indivíduo, é possível o fortalecimento da cultura que opta pela valorização da imunização (cartão ou caderneta no conjunto de documentos pessoais) e na adesão ao processo de imunização por parte dos usuários.

- Analisar e calcular a cobertura vacinal por faixa etária e grupos de riscos, para fim de manter uma cobertura vacinal adequada na Unidade Básica de Saúde, conforme objetivado pela instituição e Programa Nacional de Imunização ^(2,6).

3.2 Ações Do Enfermeiro Na Etapa Do Processo De Trabalho Assistir:

- Orientar os usuários com responsabilidade e respeito, considerar o estilo de vida do usuário e favorecer seu acesso aos serviços de saúde ^(2,5,6). Devido a se ocuparem e assumirem uma amplitude de atividades focadas no planejamento da assistência, e propiciar estruturas e condições adequadas para que esta assistência seja executada pelos auxiliares, bem como pelos demais profissionais da equipe de saúde, o enfermeiro adota participações apenas eventuais no cuidado, estreitando as ações entre o planejamento da assistência e o seu controle e registro do processo de trabalho ⁽⁶⁾. Contudo, é necessário que o enfermeiro enxergue no usuário alguém que possui características únicas e exige orientações de compreensão acessível e clara, respeitando a singularidade de cada indivíduo enquanto pessoa ^(2,5). Quando realizadas de modo respeitoso, as orientações em saúde podem aumentar a adesão à vacinação, ampliando a abrangência do serviço de saúde oferecido ^(2,5,9).

- Desenvolver ação de educação em saúde; visitas e captação de usuários no território para vacinação ⁽⁸⁾. Para promoção e redução de riscos a saúde, as ações de cuidado devem ser mútuas, englobando o indivíduo no contexto de agente do autocuidado, para isso é necessário educá-lo quanto ao melhor modo de cuidar de si. Segundo o Ministério da Saúde ⁽²⁾, o enfermeiro possui destaque no processo que

tem como finalidade, de modo direto ou indireto, o controle de doenças imunopreveníveis, sendo fundamental que o enfermeiro considere o estilo de vida do usuário, visando favorecer a acessibilidade ao serviço e desenvolver ações de orientação de modo participativo e crítico ^(5,8).

- Favorecer o desenvolvimento da equipe de enfermagem ^(7,13). Para desenvolver as ações na sala de vacina, a equipe preparada e concomitantemente crescendo em níveis de conhecimento técnico e prático, permite um cenário dinâmico e construtivo, que pode interferir diretamente nas ações de controle das doenças imunopreveníveis⁽¹¹⁾. Como integrante da equipe de saúde, o enfermeiro tem o compromisso de ser agente colaborador para o crescimento e estruturação da equipe, pois isso também resulta em saúde ^(11,13).

3.3 Ações Do Enfermeiro Na Etapa Do Processo De Trabalho Ensinar:

- Orientar constantemente a manter o arquivo da sala de vacinação em ordem conforme orientação ⁽²⁾. Antes de realizar as atividades pertinentes a sala de vacinação, é importante que os profissionais deste setor estejam preparados e capacitados para executar as atividades que englobam este contexto de trabalho ⁽⁵⁾. Porém, compete ao enfermeiro realizar reforço das orientações e competências necessárias, visando reforçar e manter a qualidade da assistência ⁽⁸⁾.

- Oferecer cursos de educação continuada e capacitação para os profissionais que exercem atividades em sala de vacina ^(8,10). A educação em saúde contínua para os profissionais assegura a atualização destes membros da equipe diante das novas técnicas e conhecimentos atuais ⁽¹³⁾. O entendimento de educação permanente está descrito na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e consiste em "um processo pedagógico que contemple desde atualização de conhecimentos e habilidades até o aprendizado que parte dos problemas e desafios enfrentados no processo de trabalho" ^(8,13). Estudo apontou falhas na estrutura das salas de vacinas relacionadas ao desconhecimento das normas técnicas do PNI, o que fortalece a necessidade de educar os profissionais continuamente ⁽¹⁰⁾.

3.4 Ações Do Enfermeiro Na Etapa Do Processo De Trabalho Pesquisar:

- Estudar a qualidade da conservação de vacina ⁽¹⁰⁾. Ao manter-se atualizado quanto às Redes de Frio, o enfermeiro torna possível manter preservada a qualidade

do imunobiológico a ser administrado, pois vacinas são produtos que sofrem perdas na sua eficácia, quando expostos a temperaturas inadequadas, portanto para manter sua qualidade na imunização é necessário ter domínio do funcionamento das Redes de Frio e estar atento quanto às novas tecnologias envolvendo o contexto da imunização ^(1,9,10).

- Acompanhar as atividades e inovação tecnológica das vacinas e redes de frio ⁽¹⁾. Constantemente a busca por maior cobertura vacinal dos tradicionais imunobiológicos, associado à aplicabilidade e introdução de novas vacinas nos programas de imunização do país, é crescente. Sendo assim, para o enfermeiro acompanhar e participar deste processo, é importante que a contínua busca por atualizar-se quanto às inovações tecnológicas e de vacina sejam rotinas na prática profissional e pessoal do indivíduo ^(1,2,8,12).

- Pesquisar possíveis causas de perdas de vacinas ^(1,2,10). A capacidade para responder as demandas da sala de vacinação, está ligada a qualidade e preservação dos imunobiológicos a serem administrados, por isso, identificar as causas que conduzem a perda deste material, implica na maior possibilidade de crescimento científico e de pesquisas nas áreas, visando solucionar e/ou erradicar a fonte de tais perdas ^(1,10,12).

3.5 Ações Do Enfermeiro Na Etapa Do Processo De Trabalho Participar Politicamente:

- Realizar ações que garantam o acesso ao controle de doenças imunopreveníveis ⁽⁸⁾. Embasado no contexto do atendimento à população, direitos humanos, princípios do Sistema Único de Saúde, políticas de saúde e até mesmo o exercício profissional do enfermeiro, reivindicar os direitos dos pacientes reflete na eficácia do trabalho realizado, pois visa à promoção da saúde dos indivíduos como um todo ^(2,8,10,12)

- Valorizar a força de trabalho em enfermagem e sua representatividade social ^(2,12,13). É importante ter boa negociação de conflito, pois, o resultado dessas negociações e decisões serão sentidos em níveis da assistência e rotina de trabalho. O enfermeiro deve atuar politicamente preservando o acesso ao conhecimento e crescimento profissional de toda a equipe, buscando propiciar a execução dos direitos da classe da enfermagem ^(3,8,12).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro na sala de vacinação tem participação significativa na qualidade da assistência, pois possui envolvimento direto com o resultado da cobertura vacinal da Unidade Básica de Saúde, eficácia e adequada aplicabilidade do Programa Nacional de Imunização.

Esta revisão bibliográfica identificou que o processo de trabalho do enfermeiro na sala de vacinação consiste em: administrar, assistir, ensinar, pesquisar e participar politicamente. Nota-se que as ações no contexto do processo de trabalho administrar, ocupam grande destaque e significância dentro da atuação do enfermeiro na sala de vacina, uma vez que demanda tempo, prioridade, direta presença e participação deste profissional nas atividades a serem executadas, não sendo disponível a delegação de tais tarefas para outros membros da equipe. As demais ações do processo de trabalho do enfermeiro (assistir, pesquisar, ensinar e participar politicamente) ocupam menos atividades designadas exclusivamente ao enfermeiro, porém mantém importância e representatividade tão importante quanto as pertencentes dos contextos administrativos, repercutindo em todo o âmbito das ações vacinais.

Na sala de vacinação, as ações da etapa administrar, reverberam diretamente na qualidade da assistência e exige constante atuação do enfermeiro. Porém, deve-se preconizar a realização de todas as etapas de modo concomitantemente, para fim de garantir a eficácia, eficiência e efetividade da imunização.

REFERÊNCIAS

1. Homma A, Martins RM, Leal MLF, Freire MS, Couto AR. Atualização em vacinas, imunizações e inovação tecnológica. Rio de Janeiro, Ciênc. saúde coletiva 2011; 16(2): 445-458.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. 1ºed Brasília (DF), 2016-176.
3. Oliveira VC, Gallardo PS, Gomes TS, Passos LMR, Pinto IC. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. Florianópolis, texto contexto- enf 2013. Vol.22 , n.04.
4. Oliveira VC, Gallardo MPS, Arcêndio RC, Gontijo TL, Pinto IC. Avaliação da qualidade da conservação de vacina na Atenção Primária à Saúde. Ciênc. saúde coletiva, 2014; 19(9): 3889-3898.
5. Mello DF, Barros DM, Pinto IC, Furtado MCC. Seguimentos de enfermagem: monitorando indicadores infantis na saúde da família. Acta Paulista de Enfermagem, 2009, Vol 22, n.6,748-754.
6. Peduzzi, M, Anselmi ML. O processo de trabalho de enfermagem: a cisão entre planejamento e execução do cuidado. Rev. Bras. Enferm, Brasilia, 2002, Vol 55, n. 4.
7. Sanna, MC. Os processos de trabalho em Enfermagem. Brasília, Rev Bras Enferm, 2007, Vol 6, n.2. 221-4.
8. Tavares RE, Tocantins FR. Ações de enfermagem na Atenção Primária e no controle de doenças imunopreveníveis. Rev. Bras Enferm. 2015;68(5):521-7.

9. Junior SBJ. 40 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma conquista da Saúde Pública. São Paulo. Epidemiol. Serv. Saúde v.22 n. 1 Brasília Mar.2013.

10. Oliveira VC, Gallardo MPDS, Cavalcante RB, Arcêncio RA, Pinto IC. Fragilidades da conservação de vacina nas Unidades de Atenção Primária à Saúde. Brasília, Rev. Bras. Enferm. 2015, Vol.68 n.2.

11. Bisetto, LHL, Cubas, MR, Malucelli A. A prática de enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação. Brasília, Rev. Bras. Enferm, 2009. 45(5):1128-34.

12. Asensi, FD, Aidar A, Ramos F, Pinheiro R. Judicialização, direito à saúde e prevenção. Rio de Janeiro, Rev. Eletron. de Comum. Inf. Inov. Saúde. 2015, 9(1).

13. Pires, EPOR, Souza MAK. Políticas de saúde um contexto de saberes para o cuidado na estratégia de saúde da família. São Paulo, Revista Temática Kairós Gerontologia. 2011, 14(3), 223-241.

